O DIÁLOGO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Catarina, de Sena, Santa, 1347-1380
O diálogo : Santa Catarina de Sena : bolso simples /
Catarina de Sena ; tradução de João Alves Basílio. – 4ª ed. –
São Paulo : Paulus, 2026.
(Coleção Clássicos de bolso – Espiritualidade)

Bibliografia
ISBN 978-85-349-6073-1
Título: Dialogo della Divina Provvidenza

1. Catarina, de Sena, Santa, 1347-1380 2. Mística – Igreja Católica 3. Ascetismo - Igreja Católica 4. Espiritualidade

I. Título II. Basílio, João Alves III. Série
26-0615 CDD 248.47

Índice para catálogo sistemático:
1. Mística – Igreja Católica

Coleção **CLÁSSICOS DE BOLSO** - **ESPIRITUALIDADE**

- *Confissões*, Santo Agostinho
- *História de uma alma*, Santa Teresinha
- *Imitação de Cristo*, Tomás de Kempis
- *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria*, São Luís Maria Grignion de Montfort
- *O caderno dos meus pecados: autobiografia*, Santa Gemma Galgani
- *Livro da vida*, Santa Teresa de Jesus
- *Caminho de perfeição*, Santa Teresa de Jesus
- *Castelo interior ou moradas*, Santa Teresa de Jesus
- *Filoteia: introdução à vida devota*, São Francisco de Sales
- *O amor da Sabedoria eterna*, São Luís Maria Grignion de Montfort
- *O diálogo*, Santa Catarina de Sena

O DIÁLOGO

Santa Catarina de Sena

Tradução: Frei João Alves Basílio, OP

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Dialogo della Divina Provvidenza*

Direção editorial
Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial
Elisa Zuigeber

Revisão
Tiago José Risi Leme
Tiago Soares Barbosa

Design
Alicia de Sousa Camelo

Imagem da capa
"Santa Catarina de Sena", pintura de Plautilla Nelli (Wikimedia Commons)

Impressão e acabamento
PAULUS

4ª edição, 2026

Conheça o catálogo **PAULUS** acessando: **paulus.com.br/loja**, ou pelo QR Code.
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-6073-1

ÍNDICE

PREFÁCIO DO TRADUTOR 13

PRIMEIRA PARTE
ROTEIRO DA FORMAÇÃO APOSTÓLICA 27

1. CATARINA EM VIGÍLIA NOTURNA 29
1.1 — É pelo amor que o homem se une a Deus 29
1.2 — As quatro petições 29
1.3 — Catarina se oferece como vítima 30

INTRODUÇÃO AO DIÁLOGO COM DEUS PAI 31

2. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA FORMAÇÃO APOSTÓLICA 31
2.1 — A penitência sozinha não dá reparação à culpa 31
2.2 — A culpa é reparada pelo amor 32
2.3 — O autoconhecimento 32
2.4 — A satisfação reparadora mede-se pelo amor 33
2.5 — Sumário e exortação 36
2.6 — Toda virtude é praticada no próximo 37
2.7 — É no homem que se ama a Deus 39
2.8 — É na dificuldade que se provam as virtudes 42
2.9 — O cristão precisa de humildade, caridade e discernimento 43
2.10 — Deus quer ações retas, não palavras 45
2.11 — Sumário e exortação 49

3. CATARINA IMPLORA A MISERICÓRDIA DIVINA 51
3.1 — Angústias e esperanças de Catarina 51
3.2 — Súplica à Trindade 52

4. DEUS FALA DOS PECADOS DOS CRISTÃOS 54
4.1 — Triste situação da Igreja 54
4.2 — A obra redentora de Cristo 55
4.3 — Responsabilidades dos cristãos 56
4.4 — Os servidores de Deus e a reforma da Igreja 58

5. CATARINA ROGA PELO MUNDO 59
6. QUEIXA DIVINA 60
7. CATARINA VÊ O UNIVERSO NAS MÃOS DE DEUS 61
8. DEUS CONFIRMA AS SUAS PROMESSAS 62
9. CRESCE O DESEJO SANTO DE CATARINA 63
10. DEUS PAI FALA SOBRE JESUS CRISTO-PONTE 64
10.1 — O diretor espiritual 64
10.2 — Jesus Cristo é uma ponte 64
10.3 — O rio do pecado 65
10.4 — Como caminha a humanidade 65
10.5 — Grandiosidade da ponte 65
10.6 — Colaboração humana 66

11. CATARINA PERGUNTA QUEM PASSA PELA PONTE 69
12. DEUS PAI EXPLICA EM QUE SENTIDO CRISTO É PONTE 70
12.1 — Descrição da ponte 70
12.2 — Cristo atrai a si todas as coisas 70
12.3 — O material da ponte 72
12.4 — Os dois caminhos 72
12.5 — Cristo é ponte pela sua mensagem 74
12.6 — Sumário e exortação 76

13. ORAÇÃO À MISERICÓRDIA DIVINA 77
14. DEUS FALA SOBRE OS PECADORES 79
14.1 — Os que vão pelo rio do pecado 79
14.2 — Seus principais defeitos 80
14.3 — Julgamento falso e repreensões divinas 83
14.3.1 — A voz da Igreja 84
14.3.2 — O juízo particular 84
14.3.3 — O juízo final 87
14.4 — A felicidade dos santos 89
14.5 — A condenação eterna 91
14.6 — Sumário e exortação 93
14.7 — Os pecadores e o fim da vida 93

14.8 — A ilusão do pecado 95
14.9 — Infelicidade dos pecadores 97
14.10 — A fé morta dos pecadores 99
14.11 — Os pecadores e as riquezas 100
14.12 — Os pecadores sofrem 103
14.13 — Sumário 105
14.14 — Caminhos da conversão 105

15. CATARINA PEDE EXPLICAÇÕES SOBRE OS DEGRAUS DA PONTE 108

16. DEUS PAI FALA SOBRE A FUNÇÃO DAS FACULDADES NA VIDA ESPIRITUAL 109
16.1 — As faculdades como degraus comuns 109
16.2 — A sede da água viva 111
16.3 — Que significa reunir "dois ou três" 112
16.4 — Sumário e exortação 115

17. VISÃO DE CATARINA SOBRE A HUMANIDADE PEREGRINA 117

18. DEUS PAI EXPLICA COMO ATINGIR A PERFEIÇÃO 118
18.1 — Os degraus do amor 118
18.1.1 — O amor servil (1º- estado) 118
18.1.2 — O amor interesseiro (2º- estado) 119
18.1.3 — O amor-amizade (3º- estado) 121
18.2 — A caminhada para o amor-amizade 123
18.3 — Como se vive o amor-amizade 125
18.3.1 — A vigília de oração 125
18.3.2 — Desapego das consolações 132
18.3.2.1 — A rotina das consolações 134
18.3.2.2 — O egoísmo espiritual 135
18.3.2.3 — O diabo em figura de luz 137
18.4 — Os sinais da perfeição 139
18.4.1 — Efusão do Espírito Santo 139
18.4.2 — Compreensão da caridade de Cristo 141
18.4.3 — Impulso ao apostolado na paciência 143

18.5 — Os perfeitíssimos 147

18.5.1 — Sua humildade 147
18.5.2 — Sua contínua união com Deus 148
18.5.3 — São sofredores e felizes 149
18.5.4 — A união extática 150
18.5.5 — O exemplo de Paulo 154
18.5.6 — O desejo da morte 155
18.5.7 — O conhecimento infuso 156

18.6 — Sumário e exortação 159

19. CATARINA PEDE EXPLICAÇÕES SOBRE AS LÁGRIMAS 161

20. AS LÁGRIMAS, SUAS ESPÉCIES E FRUTOS 162
20.1 — As lágrimas nascem do coração 162
20.2 — As lágrimas de vida 162
20.3 — As lágrimas e as fases da vida espiritual 166
20.4 — As lágrimas de fogo 168
20.5 — As lágrimas são infinitas 169
20.6 — Frutos das cinco lágrimas 170

20.6.1 — Efeitos das lágrimas de condenação 170
20.6.2 — Efeitos das lágrimas de temor 175
20.6.3 — Efeitos das lágrimas de autocompaixão 175
20.6.4 — Efeitos das lágrimas de amor 176
20.6.5 — Efeitos das lágrimas de união 177

21. CATARINA PEDE ESCLARECIMENTOS A DEUS 181

22. PEDIDO DE ATENÇÃO A CATARINA 182

23. CATARINA OBEDECE À ORDEM DIVINA 183

24. A TRÍPLICE ILUMINAÇÃO DO HOMEM 184
24.1 — Iluminação da "caridade comum" 184
24.2 — Iluminação dos imperfeitos 185
24.3 — Iluminação dos perfeitos 186
24.4 — Deus solicita atenção a Catarina 191

24.5 — Três atitudes fundamentais 192

24.5.1 — Não corrigir o próximo 192
24.5.2 — Não julgar o interior do homem 193
24.5.3 — Respeitar a espiritualidade alheia 194
24.5.4 — Resumo das três atitudes anteriores 195

24.6 — Visões e alegria espiritual 196
24.7 — Exortação à prece 198

SEGUNDA PARTE
SITUAÇÃO DA HIERARQUIA ECLESIÁSTICA
E PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS 201

25. CATARINA FAZ DIVERSOS PEDIDOS A DEUS 203

26. DEUS PAI PROMETE ATENDER 205

27. CATARINA PÕE-SE A MEDITAR 206

28. A VIDA DOS BONS E MAUS SACERDOTES 207
28.1 — Dignidade dos sacerdotes e Eucaristia 207

28.1.1 — Como receber a Eucaristia 208
28.1.2 — Visão sobre a Eucaristia 211

28.2 — Virtudes sacerdotais 212
28.3 — O respeito devido aos sacerdotes 214

28.3.1 — Visão sobre o papa 215
28.3.2 — Não perseguir os sacerdotes 215
28.3.3 — O grande pecado dos perseguidores 217

28.4 — Os santos pastores do passado 220

28.4.1 — Assemelhavam-se ao sol 220
28.4.2 — Eram justos 222
28.4.3 — A falta de justiça nos tempos de Catarina 223
28.4.4 — Eram pobres 224
28.4.5 — Eram generosos 226

28.5 — Sumário e exortação 227

28.6 — Pecados dos clérigos 229

28.6.1 — Egoísmo e ganância 229
28.6.2 — Injustiça 231
28.6.3 — Impureza 232
28.6.4 — Visão de Catarina sobre a impureza 234

28.7 — Defeitos dos religiosos 237
28.8 — Principais vícios dos clérigos 239

28.8.1 — A impureza 240
28.8.2 — A ganância 242
28.8.3 — O orgulho 246
28.8.4 — Consequências desastrosas 252

28.9 — A morte dos ministros de Deus 256

28.9.1 — A morte do bom sacerdote 256
28.9.2 — A morte do mau sacerdote 259

28.10 — Sumário e exortação 264

TERCEIRA PARTE
A PROVIDÊNCIA DIVINA 267
29. Oração pelo mundo e pela Igreja 269
29.1 — Agradecimento a Deus Pai 269
29.2 — Oração pelo mundo e pela Igreja 271

30. A PROVIDÊNCIA DIVINA 273
30.1 — Deus criador e redentor 273
30.2 — Providência geral e particular 276

31. CATARINA FIXA O PENSAMENTO EM DEUS 279
32. QUEIXA DIVINA E PEDIDO DE ATENÇÃO 280
33. CATARINA SE CONCENTRA EM DEUS 282
34. A PROVIDÊNCIA DIVINA (CONT.) 283
34.1 — O caso particular 283
34.2 — A providência e a reconstrução do homem 283
34.3 — A providência e os acontecimentos da vida 286
34.4 — Providência divina quanto à Eucaristia 289

34.5 — A Providência divina e os estados da alma 293

34.5.1 — A Providência divina e os pecadores 293
34.5.2 — A Providência divina e os imperfeitos 295
34.5.3 — A Providência divina e os perfeitos 298

34.6 — Orientações diversas aos servidores de Deus 302

34.6.1 — Apostolado e humildade 302
34.6.2 — Harmonia pessoal do apóstolo cristão 303
34.6.3 — A comunhão no amor 305

34.7 — Providência e necessidades materiais 307

34.7.1 — Deus faz até milagres 307
34.7.2 — Exigências divinas: desapego das riquezas 309
34.7.3 — A pobreza autêntica 312

34.8 — Sumário e exortação 316

QUARTA PARTE
OBEDIÊNCIA E DESOBEDIÊNCIA 319

35. CATARINA INTERROGA SOBRE A OBEDIÊNCIA 321

36. OBEDIÊNCIA E DESOBEDIÊNCIA NA VIDA CRISTÃ 322
36.1 — A obediência em geral 322
36.2 — A obediência comum dos Mandamentos 324
36.3 — A obediência especial dos conselhos 328

36.3.1 — É uma vocação mais perfeita 328
36.3.2 — A vocação beneditina e franciscana 329
36.3.3 — A vocação dominicana 331

36.4 — Obediência e desobediência nos religiosos 333
36.5 — Disposições necessárias para a vida religiosa 333
36.6 — O religioso obediente 334

36.6.1 — Eficácia da obediência religiosa 334
36.6.2 — O religioso obediente na comunidade 336
36.6.3 — O prêmio do cem por um 338

36.7 — O religioso desobediente 339

36.7.1 — Ilusões da desobediência 340
36.7.2 — Frutos da desobediência 341
36.7.3 — Queixa divina contra a desobediência 342

36.8 — A tibieza religiosa 343

36.8.1 — Perigos da tibieza 343
36.8.2 — Como vencer a tibieza 343

36.9 — Outras considerações sobre a obediência religiosa 345
36.10 — A vida consagrada dos leigos 346
36.11 — Exemplos de obediência 348
36.12 — A obediência na vida e na morte 350
36.13 — Resumo geral do livro 351
36.14 — Exortação final de Deus Pai 353

37. AGRADECIMENTO FINAL DE CATARINA 354

APÊNDICE: CARTA 272 DE SANTA CATARINA DE SENA A FR. RAIMUNDO DE CÁPUA 357

PREFÁCIO DO TRADUTOR

> "Santa Catarina de Sena é mãe e não filha do seu tempo. Os seus seguidores — homens e mulheres — chamavam-na de *mamma* (mãe). Era uma virgem convicta, que fizera o voto de castidade desde a infância; mas poucas mulheres possuíram como ela o sentimento da maternidade" (Emílio Radius).

Há livros que merecem a leitura para serem conhecidos; outros, para serem vividos. Este, *O Diálogo* de Santa Catarina de Sena, pertence à segunda categoria. Já por essa razão, creio que seria impróprio reter a atenção do leitor com uma longa "introdução", como que procurando resumir seus ensinamentos. A água viva é buscada na fonte… Sejam-me permitidas, porém, algumas notícias sobre a autora, infelizmente não muito conhecida no Brasil.

I — Cronologia de Santa Catarina de Sena

1347 — Catarina nasce em Sena (Itália), como vigésima quarta filha de Tiago e Lapa Benincasa.

1353 — Com seis anos, ao regressar de um passeio à casa de sua irmã casada, Boaventura, é favorecida com uma visão extraordinária de Jesus. Revestido de paramentos pontificais, o divino Mestre pairava no ar, majestosamente, sobre a vizinha igreja dos padres dominicanos. Consta-nos que, não muitos dias depois, a precoce criança fez o voto de nunca se casar.

1359 — Na adolescência, a família começou a pressioná-la para que se embelezasse um pouco, com vistas a um futuro casamento. Devido às instâncias da irmã Boaventura, Catarina concordou, notando todavia que tal comportamento lhe diminuía o fervor do coração. Assim, vindo a falecer de parto aquela irmã, a jovenzinha se arrependeu do "pecado" cometido e voltou às suas costumeiras orações e austeridades. Quando a mãe lhe apresentou, certo dia, o nome de um pretendente para as núpcias, sua reação foi decidida: tomando uma tesoura,

cortou as tranças da longa cabeleira, que era o orgulho da família. A mãe Lapa deu-lhe como castigo todos os serviços domésticos. Catarina obedeceu, até o dia em que o pai fez valer sua autoridade e permitiu à filha continuar sua intensa vida de oração, no quartinho mais isolado da casa.

1362 — Depois de várias tentativas, aos quinze anos Catarina Benincasa entrou para a Ordem da Penitência, de São Domingos. Era uma associação religiosa formada quase somente de viúvas, que, vivendo em suas casas, dedicavam-se à oração comum, ao cuidado dos doentes e ao auxílio material dos pobres. Simultaneamente aos primeiros passos no apostolado, a jovem *mantellata* — esse era o nome popular dos membros da associação, por causa de um manto preto que traziam sobre as vestes — Catarina passou por grandes experiências místicas.

1367 — Com vinte anos, a fervorosa moça já se impusera na cidade natal de Sena: semanalmente dirigia uma reunião pública de exortação, oração e ensino, com a presença de muitos leigos, religiosos e sacerdotes no hospital de Santa Maria della Scalla. De tais reuniões nasceu a famosa "família catariniana", cujos membros a acompanharam até a morte. Dotada de poderes supranormais, a jovem "*mamma*" impressionava quantos dela se aproximavam. Parecia ler nas consciências e tinha sempre a solução justa para os mais difíceis casos. Até as religiosas do mosteiro de Santa Marta, em Sena, mandaram-lhe um convite para que fosse àquele convento dirigir uma exortação às monjas. Impedida por seus muitos afazeres, Catarina não pôde ir, mas fez escrever-lhes uma carta, que felizmente chegou até nós, e que contém já as linhas mestras do pensamento catariniano.[1]

1370 — Neste ano deu-se um fato místico que mudou a vida de Catarina: sua "morte mística". Conforme nos conta beato Raimundo de Cápua, seu confessor e primeiro biógrafo, num êxtase Catarina morreu e ouviu as seguintes palavras de Deus: "A salvação dos homens exige que tu voltes à vida. Mas não viverás mais como até agora. O pequeno quarto não será mais

[1] Carta n. 30, segundo a coleção publicada por Niccolò Tommaseo, Florença, 1860.

tua costumeira moradia; pelo contrário, para a salvação das almas deverás sair de tua cidade. Estarei sempre contigo na ida e na volta. Levarás o louvor do meu nome e a minha mensagem a pequenos e grandes, a leigos, clérigos e religiosos. Colocarei em tua boca uma sabedoria, à qual ninguém poderá resistir. Conduzir-te-ei diante de papas, de bispos e de governantes do povo cristão a fim de que por meio dos fracos, como é do meu feitio, eu humilhe a soberba dos fortes".[2] De fato, a partir daquele dia, Catarina começou a sentir-se "como que outra pessoa"! Naquela época, o sumo pontífice morava em Avignon, na França, e deixara como responsável pelo Estado Pontifício na Itália o cardeal legado Pedro d'Estaing. Este, para reprimir as pretensões políticas do duque de Milão, fizera aliança com a rainha de Nápoles e o rei da Hungria, e entregara a um general inglês — John Hawkwood — a chefia das tropas pontifícias. Catarina, então já em contato com grandes teólogos, jurisconsultos e artistas de Sena, percebeu o perigo da guerra entre esses príncipes cristãos. Como solução pacificadora, idealizou a realização de uma grande Cruzada contra os muçulmanos e começou a enviar longas cartas-mensagens a todo mundo. No cômputo geral de suas missivas, possuímos 23 endereçadas a papas, 19 a cardeais, bispos e prelados, 13 a reis e rainhas, 6 a comandantes militares, 29 a senhoras da alta sociedade, 15 a artistas, 12 a juristas e médicos, 16 a membros da própria família, 32 a discípulos, 17 a irmãs da Ordem da Penitência, 17 a monjas, 47 a frades e eremitas, 34 a monges, 9 a sacerdotes do clero secular, 11 a membros de associações leigas, 23 a mercadores e artesãos, 20 a destinatários diversos. Como se vê, foi uma atividade epistolar fantástica para uma jovem mulher entre vinte e trinta anos, que só aprendeu a escrever nos últimos dias de sua vida, e que viveu em tempos nos quais os meios de comunicação eram rudimentares.

1374 — Por esses tempos, a fama de Catarina chega à corte papal de Avignon, de onde Gregório XI lhe envia uma Bula de indulgências. Durante o mês de maio, ela vai a Florença por

[2] B. Raimundo de Cápua, *Biografia de Santa Catarina de Sena*, livro III, cap. 1.

ocasião do Capítulo Geral da Ordem Dominicana, o qual lhe dá oficialmente um diretor espiritual e confessor na pessoa do beato Raimundo de Cápua. Ao retornar a Sena, encontra a cidade sob os horrores da Peste Negra, que matou tanta gente na Europa; sua dedicação para com os doentes foi total.

1375 — Para organizar a Cruzada pacificadora, Catarina vai à cidade de Pisa. Esta sua visita ficou famosa, porque foi então que recebeu de Cristo o doloroso dom das chagas ou estigmas; encontrou-se também com um embaixador da rainha de Chipre. Este ia a Avignon, para solicitar auxílios militares ao papa contra as incursões dos sarracenos. Catarina não perde a ocasião e envia duas cartas àquela rainha! No mês de maio está em Luca. Em junho retorna à cidade natal a pedido do papa, com a finalidade de impedir que seus conterrâneos se aliassem com Florença, então em conflito com o Estado Pontifício.

1376 — Formara-se na Itália uma Liga ou Aliança de oitenta cidades e castelos contra o poder político-religioso de Roma. No mês de janeiro deste ano, a Liga conquistou Perúgia; em março, Bolonha. O papa, de Avignon, reagiu com a arma de que dispunha, lançando o Interdito contra Florença, principal responsável pela situação. Privada de seus direitos de fé e de comércio, a cidade toscana recorreu a Catarina de Sena; queria que fosse a Avignon em nome de seu governo, para negociar a paz. A jovem *mantellata* começou mandando duas cartas a Gregório XI, com sugestões sobre a reforma da Igreja: que o papa afastasse de seus cargos os "membros" apodrecidos, que voltasse ele mesmo a Roma, que procurasse pacificar a cristandade. Depois, encaminhou-se para a França. No dia 20 de julho, foi recebida em Avignon, no salão das audiências, e começara mesmo as tratativas, quando chegaram os embaixadores florentinos. Antes de voltar à Itália, Catarina encorajou quanto pôde o papa a fim de que retornasse a Roma. Gregório XI deixou de fato Avignon em 13 de setembro.

1377 — Foi um período bastante sereno na vida de Catarina. Como recebera de presente um castelo-fortaleza nas vizinhanças de Sena, empregou os primeiros meses adaptando-o para a vida de uma comunidade religiosa. Seguiu depois para o vale

do rio Orcia, com a finalidade de estabelecer a paz entre dois membros da família Salimbeni. Ao demorar-se numa abadia, chamada de Santo Antimo, viu acorrerem a si, em multidões, os habitantes daquelas montanhas, atraídos pela fama de sua santidade. Então, quatro confessores eram insuficientes para atender os peregrinos desejosos de confessar-se. Por esta época, o beato Raimundo de Cápua foi chamado a Roma pelo papa e Catarina concebeu a ideia de escrever o livro *O Diálogo*.

1378 — Gregório XI faleceu em 27 de março e foi substituído por Urbano VI. Em Florença, ainda submetida ao Interdito papal, a situação tornava-se dia a dia mais tensa. Convidada outra vez a servir de intermediária, Catarina dirigiu-se para lá. Numa sedição popular, enfrentou corajosamente um cidadão mais exaltado que ameaçava matá-la. O tratado de paz foi firmado no dia 28 de julho. Durante os meses seguintes, Catarina recolheu-se em Sena, onde ditou *O Diálogo*. Ainda não acabara de fazê-lo, quando ocorreu em Roma o acontecimento que mais deveria causar-lhe sofrimentos e que, afinal, a levaria à morte: a eleição do antipapa Clemente VII. Por expressa ordem do verdadeiro papa, ela foi à Cidade Eterna, acompanhada de diversos discípulos. Chegando no dia 28 de novembro, logo falou aos cardeais fiéis ao papa sobre a gravidade do cisma. Segundo quanto diz o beato Raimundo de Cápua, logo depois o papa Urbano VI tomou a palavra e acrescentou: "Vede, meus irmãos, como nos tornamos desprezíveis aos olhos de Deus, deixando-nos tomar pelo medo. Esta pobre mulher nos envergonha!".[3]

1379 — Nos seus últimos doze meses de vida, Catarina ainda enviou muitas cartas de Roma aos protagonistas do terrível cisma: à rainha de Nápoles, ao rei da França, ao conde de Fondi e outros.

1380 — Mas a jovem, sobretudo, orava a Deus pela unidade da Igreja; no dia 15 de fevereiro ditou sua última carta ao beato Raimundo de Cápua, então na cidade de Gênova. Entre outras coisas, dizia: "Quando são nove horas da manhã e eu deixo a

[3] Beato Raimundo de Cápua, *Biografia*, III, 1.

igreja onde estive para a missa, vós vereis uma defunta que se dirige à igreja de São Pedro. Então começo de novo a trabalhar pela barca da santa Igreja. Fico ali até as quinze horas. Gostaria de não deixar aquele lugar, nem de dia nem de noite, até que pudesse ver este povo mais calmo e em paz com o seu pai. O corpo não mais se alimenta, nem mesmo com uma gota de água. Com tão grandes sofrimentos corporais, os quais para mim são doces e desde algum tempo suporto, minha vida pende por um fio".[4] Sabemos que, a partir do dia 4 de março, já não conseguiu mais levantar-se do leito. Em seus êxtases, elevava a Deus fervorosas preces, que os discípulos tiveram o cuidado de transcrever. Catarina faleceu em 29 de abril, repetindo dezenas de vezes: "Pequei, pequei, Senhor; tem piedade de mim".

1461 — Foi canonizada por Pio II.

1970 — O papa Paulo VI a declarou Doutora da Igreja.

II — Os escritos de Santa Catarina de Sena

Consta-nos que Catarina sabia ler[5] e que, nos últimos anos, também aprendeu a escrever.[6] Seus escritos — cartas, *O Diálogo* e orações — foram, porém, ditados pela Santa a diversos secretários em quase sua totalidade.

O beato Raimundo de Cápua cita o nome de três ajudantes de Catarina: Neri di Landoccio Pagliaresi, Estêvão Maconi e

---

[4] Carta n. 37.

[5] Lemos em *O Diálogo* (Discurso 36, n. 11) as seguintes palavras de Deus Pai a Catarina: "Se ainda bem te lembras, leste na *Vita Patrum*…".

[6] Lemos também na carta n. 272: "Esta carta, e uma outra que lhe enviei, foi escrita do meu próprio punho na ilha *della Rocca* (do Rochedo) com muitos suspiros e abundância de lágrimas". Caffarini, cujo nome próprio é frei Tomás Antônio de Sena, afirma em seu *Libellus de supplemento* que Catarina aprendeu a ler milagrosamente, traçando de repente numa folha de papel as seguintes expressões: "Ó Espírito Santo, vem ao meu coração! Pelo teu poder, arrasta-o para ti, ó Deus, e dá-me a caridade e o temor. Ó Cristo, protege-me de todo mau pensamento, aquece-me e inflama-me com o teu doce amor, de modo que toda pena me pareça leve. Meu Pai Santo e meu doce Senhor, ajuda-me agora e em qualquer necessidade. Cristo amor, Cristo amor" (I, 1, 8).